



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V - MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

PRISCILA MAIA NICODEMI

**RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E FOTOGRAFIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA NO SCIELO BRASIL (1999 – 2017)**

**JOÃO PESSOA
2018**

PRISCILA MAIA NICODEMI

**RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E FOTOGRAFIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA NO SCIELO BRASIL (1999 – 2017)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para a obtenção do grau de Bacharela.

Orientadora: Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito.

JOÃO PESSOA
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N633r Nicodemi, Priscila Maia.
Relação entre memória e fotografia [manuscrito] : revisão sistemática da literatura no SCIELO Brasil (1999 – 2017) / Priscila Maia Nicodemi. - 2018.
31 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas , 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito , Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Arquivo. 2. Fotografia. 3. Memória.

21. ed. CDD 026.740

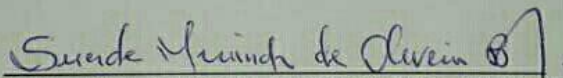
PRISCILA MAIA NICODEMI

**RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E FOTOGRAFIA: REVISÃO SISTEMÁTICA
DA LITERATURA NO SCIELO BRASIL (1999 – 2017)**

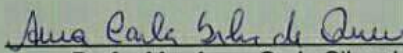
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Bacharelado em Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento às exigências legais
para a obtenção do grau de
Bacharela.

Aprovado em: 14/06/2018.

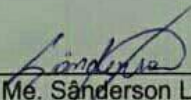
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito - Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Mé. Sânderson Lopes Dorneles
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos Graduandos em Arquivologia e Arquivistas apaixonados por fotografia e memória, assim como eu, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, minha eterna gratidão a Deus, pois sem Ele, eu nada sou e com certeza, sem Ele eu não teria chegado a esta etapa de minha vida.

Agradeço a minha avó, Luiza (*in memoriam*) pelo alicerce que foi para a nossa família.

Agradeço também, e de forma extremamente especial, a minha mãe Regina, por sempre acreditar em mim e em meu potencial e por me incentivar a trilhar o caminho do bem. Ela é o exemplo de mulher que eu e minha irmã seguimos.

A minha irmã, Ana Luiza, por sempre estar ao meu lado.

Agradeço a toda a minha família, em especial, ao meu Tio Ricardo, por, em muitos momentos da minha vida, ser o exemplo de homem e de pai que eu tanto admiro.

Aos amigos e amigas da vida, que apesar de poucos, sei que estarão comigo em todos os momentos. São eles: Mariana Dantas; Marianna Moraes; Mikaella Almeida; Dynnah Hanna; Tatiana Moraes; Júnio Felipe, Willian Pereira, Yago França, Márcia Luiza e Andrezza Soares.

Agradeço a todos os meus amigos que construí durante a minha vida acadêmica, são eles: Larissa Holmes, Matheus Batista, Victor Hugo, Nivaldo Cabral, Vitória Gomes de Carvalho e Yara Andrade.

A todos os professores do Curso de Arquivologia que disseminaram seus conhecimentos, possibilitando que eu realizasse uma graduação de qualidade.

À querida Professora Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito, por ter aceito ser minha orientadora neste trabalho. Obrigada professora, primeiramente, por todo o carinho que a senhora tem com minha pessoa. Vejo que tudo que a senhora faz é por amor. Desejo muitos sucessos para ti e que Deus a abençoe.

De forma carinhosa, agradeço a minha banca examinadora, composta pela Profa. Ma. Anna Carla Queiroz e ao Prof. Me. Sânderson Dorneles por terem aceito dividir este momento comigo e por todas as suas considerações sobre este trabalho.

Agradeço a todos do Campus V desde dos tios da limpeza ao pessoal da coordenação do curso de arquivologia. E não posso esquecer dos meninos da copiadora, Dedé e Matheus, agradeço por todos os sorrisos e momentos compartilhados.

Por fim, a todos que, direta e indiretamente, contribuíram para a concretização desta graduação, MUITO OBRIGADA!

“É a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções.” (KOSSOY, 2001, p. 28).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos publicados por ano (1999–2017).	17
Gráfico 2 – Quantidade de trabalhos da amostra publicados por periódicos	20
Quadro 1 – Combinação de descritores utilizados na pesquisa.....	31
Quadro 2 – Critérios de inclusão e exclusão na amostra	17
Quadro 3 – Título, autoria, ano e periódico de publicação dos trabalhos Incluídos na amostra.....	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APM	Arquivo Provincial de Memória de Córdoba
CEDOC	Centro de Documentação da Universidade de Brasília
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
DEG	Decanato de Ensino de Graduação
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ISERJ	Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro
SP	São Paulo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 FOTOGRAFIA NOS ARQUIVOS	12
2.2 FOTOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA.....	14
3 METODOLOGIA	15
3.1 MÉTODOS SISTEMATIZADOS DE BUSCA	16
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A – COMBINAÇÃO DE DESCRITORES UTILIZADOS NA PESQUISA	31

RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E FOTOGRAFIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NO SCIELO BRASIL (1999 – 2017)

Priscila Maia Nicodemi¹

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar a relação entre fotografia e memória. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada na base de dados Scielo Brasil, no recorte temporal de 1999 a 2017. Os descritores de busca foram: *'arquivo'*, *'fotografia'*, *'memória'* e *'arquivo fotográfico'*. A busca inicial resultou em 47 manuscritos, que tiveram seus títulos, resumos e textos completos lidos, resultando em 16 publicações que atenderam aos critérios de inclusão na amostra: considerar a fotografia como documento arquivístico; apresentar relação entre fotografia e memória; estar redigido em português. Os dados mostraram a discussão sobre o estatuto da fotografia como documento de arquivo, assim como o uso das fotografias como fonte de pesquisa para construir a memória e história. De um modo geral, os autores demonstram o uso da fotografia para construir, disseminar e preservar a história e a memória: individual/pessoal, coletiva, social, institucional, da saúde coletiva, da saúde pública, da medicina, urbana, do trabalho feminino, da história do fotojornalismo brasileiro. Constata-se o reconhecimento do valor documental da fotografia e sua importância para a memória e para a história.

Palavras-Chave: Arquivo. Fotografia. Memória.

1 INTRODUÇÃO

A fotografia surgiu na Europa e foi uma descoberta inovadora que permitiu que pessoas de locais distintos pudessem conhecer e ter acesso a realidades que não estavam presentes em seu cotidiano. Além de ser um meio de registro que passou a ser utilizada para transmitir informações. A preocupação de registrar informações existe desde muito antes da escrita, onde o ser humano sempre buscou por mecanismos que pudessem ser utilizados como auxílio, para que, desta forma, pudessem ser um meio de desenvolver sua história e eternizar sua memória. A fotografia por ser um meio que fixa a imagem que é capturada, passou a ser valorizada não só pelo seu valor histórico, mas, sobretudo, por seu valor probatório, ou seja, valor de prova.

¹ Graduanda do Curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: priscilamaianicodemi19@gmail.com

O presente artigo trata-se de uma revisão sistemática da literatura feita na base de dados Scielo Brasil. Justifica-se, pois, durante toda a minha vida, tive amor por fotografias e, quando ingressei no curso de Arquivologia, em 2013, vi que a fotografia é um objeto de recurso da memória então, passei a entender que também são documentos de arquivo. No decorrer de toda a graduação surgiu ainda mais o interesse em fazer o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) voltado a estes temas, fotografia e memória.

A problematização partiu da seguinte questão: Qual a relação os autores fazem entre memória e fotografia? O objetivo geral foi identificar a relação feita entre fotografia e memória nos artigos da base de dados Scielo Brasil. São objetivos específicos: identificar as publicações que relacionam memória e fotografia como documento arquivístico; mostrar os autores que relacionam memória e fotografia.

A apresentação deste trabalho encontra-se na seguinte estrutura: Introdução, onde apresentamos a justificativa, o objetivo e problematização da pesquisa. Na sequência, encontra-se o referencial teórico, dividido em duas seções. A primeira trata da fotografia nos arquivos e, na segunda, discorreremos sobre a relação entre fotografia e memória.

Na seção 3, descrevemos a metodologia utilizada na pesquisa bibliográfica, discorrendo sobre os procedimentos de busca para a seleção dos trabalhos. Os dados encontrados são apresentados e discutidos na seção seguinte. Por fim, nas considerações finais, fizemos uma explanação da importância deste trabalho para a arquivologia e realizamos algumas considerações acerca dos resultados obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, mostraremos aspectos que definem a fotografia como um documento de arquivo e qual sua importância para a memória.

2.1 FOTOGRAFIA NOS ARQUIVOS

As fotografias, assim como outros tipos de documentos, sempre estiveram presentes nos arquivos, pois, não havia uma diferenciação entre arquivo, biblioteca e museu. Paes (2004, p. 16) afirma que “durante muito tempo as noções de arquivo, biblioteca e museu se confundiram, não só pela finalidade e forma física dos

documentos, mas também porque estas instituições tinham o mesmo objetivo. Na verdade, elas funcionavam como grandes depósitos de documentos, de qualquer espécie, produzidos pelo homem.” Só após a separação de cada ambiente é que a fotografia passou a ser vista com a devida importância que merece. Foi um processo lento até que começaram a ser colecionadas para diversos fins, sendo alguns deles, pessoais, jornalísticos, históricos e jurídicos.

[...] A fotografia surgiu no primeiro quarto do século XIX, pode-se calcular que ela começou a fazer parte de acervos na virada para o século XX, considerando que durante este período houve não só sua consolidação como forma de registro como também o surgimento da importância do objeto em si como documento: uma imagem fotográfica traz uma informação de conteúdo e também vários dados sobre a forma de produção da imagem. (MANINI, 2009, p. 5).

A presença da fotografia nos arquivos gera algumas dúvidas acerca do seu valor documental, esse questionamento aumentou quando a fotografia passou a ser vista como um possível valor probatório, ou seja, valor de prova. É importante lembrar que no início a Historiografia não considerava a fotografia como um documento, definia como tal apenas os gêneros textuais escrito em suportes de papel. De acordo com Lacerda (2012, p.2), “Têm-se argumentado que o predomínio da documentação de caráter textual nos arquivos, presente desde os primeiros conjuntos documentais, ainda na Antiguidade, seria uma forma de explicação dessa lacuna.”

A aceitação da presença da fotografia nos arquivos pode ser entendida a partir da definição dada por Schellenberg (2000, p.41) para **documento de arquivo**:

Todos os livros, papéis, mapas, fotografias, ou outras espécies documentárias, independentemente de sua apresentação física ou características, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos

O valor documental da fotografia passou a ser identificado, quando a imagem deixou de ser reconhecida apenas como uma simples representação, e passou a ser vista como um canal da própria coisa que estava sendo representada, seja quando representava as narrativas de pessoas, de lugares, de uma cultura ou instituição.

Concluindo, do mesmo modo que um documento no suporte de papel, que relata, representa ou narra uma situação, a fotografia, quando considerada um documento, também se torna capaz de cumprir as mesmas funções de um documento

tido como convencional. Portanto, podemos concluir que os aspectos que definem a fotografia como documento de arquivos são seu valor informativo e seu valor de prova. Com relação à legitimidade da fotografia como documento arquivístico, Braga e Costa (2016) destacam a necessidade de serem dispensados a esta, os mesmos cuidados prestados aos demais documentos.

2.2 A FOTOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Afinal, qual a importância da fotografia para a preservação da memória? Ao relacionarmos as duas, podemos destacar que a fotografia, ao ser criada, causou revolução a favor da memória, pois, muitas vezes, podia ser comprovado que uma situação de fato é verdadeira. Segundo Kossoy (2001, p. 26), após o advento da fotografia, o homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram, até aquele momento, transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica. Desde sua criação, foi um meio inovador de registrar informações e uma nova forma de gerar conhecimento.

A memória é um elemento chave para a construção da história e identidade sobre um lugar, instituição e até mesmo sobre uma pessoa. É abordada por outras ciências, pois por ser um tema que abrange diversas áreas, é comum e possui vários significados e meios de estudo, conforme a ciência a qual ela esteja sendo vinculada.

Para Le Goff (2003), a memória é considerada “um conjunto de informações psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. O sociólogo Halbwachs (2006) afirma que a memória pode ser dividida em dois tipos, coletiva e individual. Memória coletiva é aquela que é passada de pessoa para pessoa, de geração em geração, ou pode ser também aquela que é deixada por um grupo de nações, religiosos ou até mesmo de uma classe social para outra. Já a memória individual classifica-se como sendo, como o próprio nome sugere, a memória de um único indivíduo ou instituição.

Um fato curioso ocorre quando paramos para observar as fotografias de cunho pessoal, para algumas pessoas é comum recordar-se do dia e do momento em que aquela fotografia foi tirada, é algo que acaba ocorrendo de forma involuntária/automática. De acordo com Castro (2016, p. 17), “a memória recupera e dá acesso às informações armazenadas na mente”. Por isso, a fotografia passa a ser muito importante para a preservação da memória individual e coletiva de todos os

lugares que a utilizam como fonte de informação, como meio de prova e até como a comprovação de um fato histórico.

A fotografia, ao permitir a reconstrução de uma dada realidade mediante sua representação a partir de uma imagem que guarda estreita semelhança com o referente, torna-se de grande importância para o acionamento da memória ao longo do tempo, visto que por meio do registro fotográfico pode-se fixar temporalmente a aparência de um determinado evento, pessoa, cenário e paisagem. Esse será um de seus usos sociais mais marcantes. (SILVA, 2013, p.17).

Pode-se afirmar que a fotografia e a história possuem relação, pois uma das funções da fotografia, logo em seu surgimento, era eternizar um momento para posterior recordação, o que a torna um instrumento essencial para a memória. Sendo a memória uma das bases para o desempenho das atividades dos historiadores, museólogos e arquivistas.

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Gil (2010, p. 44), é considerada assim por “valer-se de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Quanto a sua abordagem, é uma pesquisa quali-quantitativa. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva.

A revisão utilizada foi sistemática, que de acordo com Sampaio e Mancini, (2006, p. 84) caracteriza-se pela utilização da literatura sobre determinado tema como fonte de dados para a elaboração do estudo, feito por métodos sistematizados de busca, crítica e síntese das informações selecionadas. Ao aplicarmos esse tipo de revisão avaliamos cada estudo selecionado e identificamos informações importantes, fizemos uma análise sobre os trabalhos apresentados e buscamos compreender qual a relação os autores fazem entre fotografia e memória.

A coleta de dados ocorreu nos meses de Outubro e Novembro de 2017 e foi realizada na base de artigos da Biblioteca Eletrônica Scielo Brasil².

² A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Site do Scielo Brasil: <http://www.scielo.br/>

3.1 MÉTODOS SISTEMATIZADOS DE BUSCA

Os descritores/palavras-chave empregados para localização dos textos foram os seguintes: Arquivo; Fotografia; Memória e Arquivo Fotográfico. Porém, não utilizados de forma isolada, pois, nestes casos, surgiu uma grande quantidade de trabalhos, muitos dos quais sem relação com a perspectiva do presente estudo.

A sistematização foi feita, usando a combinação de descritores, a exemplos de ‘Arquivo e Fotografia’, ‘Fotografia e Memória’, ‘Arquivo Fotográfico e Memória’. No total, foram 16 combinações.

Definidas todas as combinações, no Scielo Brasil, em campo da pesquisa, selecionamos por assunto apenas o primeiro descritor. Para os segundos e terceiros descritores, optamos por deixar em “todos os índices”. Na primeira busca, localizamos 70 trabalhos, dos quais 23 eram repetidos. Assim sendo, obtivemos um total de 47 trabalhos.

Identificamos que, ao inverter a ordem dos descritores, a quantidade de trabalhos disponibilizados pelo Scielo Brasil era alterada. A exemplo os resultados da busca com os descritores ‘Fotografia e Memória’ e ‘Memória e Fotografia’. No primeiro caso constamos 25 trabalhos. O mesmo não ocorreu quando invertemos a ordem para ‘Memória e Fotografia’, neste, houve uma redução de nove publicações e foram apresentados 16 trabalhos. Constatamos então, que para mante o mesmo números de trabalhos deveríamos utilizar os descritores sempre na mesma ordem.

Ainda no banco de dados fizemos um levantamento da quantidade de trabalhos que foram publicados entre os anos de 1999 a 2017. A data inicial é referente ao trabalho mais antigo que encontramos. Representação no gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos publicados por ano (1999 – 2017)



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O ano com maior número de publicações foi 2006, com sete, seguido de 2009 e 2016, ambos com quatro publicações. Identificamos que em 2000, 2001 e 2004 não há publicações. Nos anos de 1999 e 2005 há apenas uma publicação.

Para organizar os artigos e facilitar a localização das informações, elaboramos um banco de dados, no qual elencamos os 47 trabalhos que encontramos com os procedimentos descritos, acrescentando dados sobre título do artigo, autoria, palavras-chave do resumo do artigo, data e periódico da publicação.

Para a escolha dos artigos da amostra, aplicamos os critérios de inclusão e exclusão enumerados no quadro 2.

Quadro 2 – Critérios de inclusão e exclusão na amostra

Critérios de inclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estar redigido em português 2. Considerar a fotografia como documento de arquivo 3. Apresentar relação entre memória e fotografia
Critérios de exclusão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estar redigido em língua estrangeira 2. Não tratar a fotografia como documento de arquivo 3. Não apresentar relação entre memória e fotografia

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Para a aplicação dos critérios, foi necessário fazer a leitura dos resumos das publicações. No caso de dúvidas, todo texto foi lido. Esse procedimento foi realizado por dois pesquisadores, separadamente, buscando garantir confiabilidade.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos 47 trabalhos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão adotados, 16, dos quais 15 artigos e um ensaio, constituíram a amostra.

Entre os 31 trabalhos que não foram analisados, quatro estão redigidos em outros idiomas (três em inglês e um em espanhol), 25 tratam da temática “memória”, mas sem fazer relação com fotografia nos arquivos. Seis trabalhos não tratam a fotografia como documento de arquivo.

O quadro 3 apresenta os trabalhos incluídos na amostra, com informação sobre título; autoria, ano e periódico de publicação.

Quadro 3 – Título, autoria, ano e periódico de publicação dos trabalhos incluídos na amostra

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR (ES)	ANO	PERIÓDICO
Imagens na pesquisa com professores: o oral e a fotografia	Valeska Maria Fortes de Oliveira; Vânia Fortes Oliveira; Laura Elise de Oliveira Fabrício	2003	Educar em Revista
Produzindo um imunizante: imagens da produção da vacina contra a febre amarela	Aline Lopes de Lacerda; Maria Teresa Villela Bandeira de Mello	2003	História, Ciência, Saúde-Manguinhos
Flávio Damm, profissão fotógrafo de imprensa: o fotojornalismo e a escrita da história contemporânea	Ana Maria Mauad	2005	História (São Paulo)
Paisagem construída: fotografia e memória dos "melhoramentos urbanos" na cidade do Rio de Janeiro	Maria Inez Turazzi	2006	Varia História
A fotografia como instrumento do trabalho do higienista (São Paulo, primeira metade do século XX)	Maria da Penha Costa Vasconcellos; Jaime Rodrigues	2006	História, Ciência, Saúde-Manguinhos
Acervos fotográficos públicos: uma introdução sobre digitalização no contexto político da disseminação de conteúdos	Rubens Silva	2006	Ciência da Informação
Imagens constituindo narrativas: fotografia, saúde coletiva e construção da memória na escrita da história local	Luís Reznik; Marcelo da Silva Araújo	2007	História, Ciência, Saúde-Manguinhos
Imagens de um <i>lugar de memória</i> da educação nova: Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos anos de 1930	Sonia de Castro Lopes	2008	Revista Brasileira de Educação

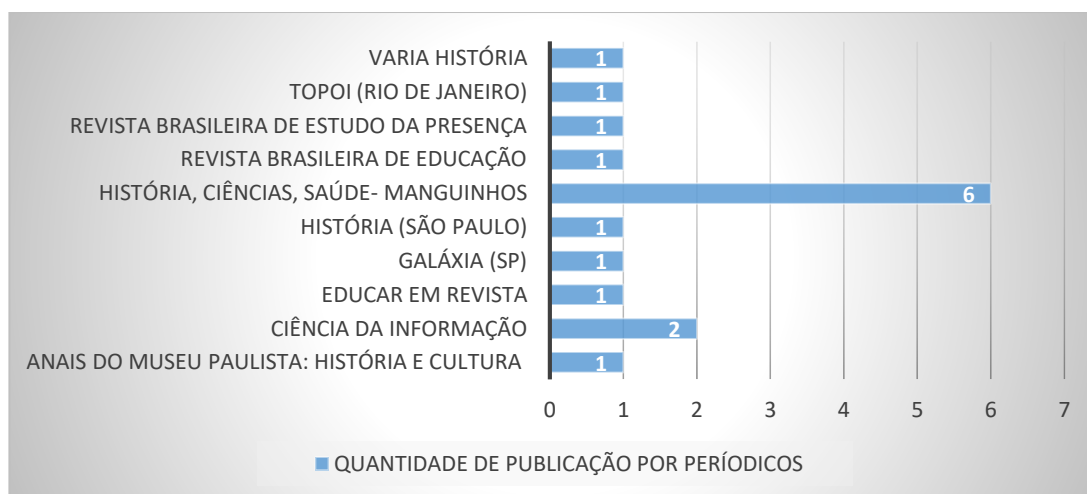
Uma visão arquivística sobre os documentos fotográficos referentes ao decanato de ensino de graduação presentes no acervo do Centro de Documentação da Universidade de Brasília	André Porto Ancona Lopez; Leandro de Melo Borges	2009	Ciência da Informação
Fotografia e valor documentário: o arquivo de Carlos Chagas	Aline Lopes de Lacerda	2011	História, Ciência, Saúde-Manguinhos
A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais	Aline Lopes de Lacerda	2012	História, Ciência, Saúde-Manguinhos
Todos temos um retrato: indivíduo, fotografia e memória no contexto do desaparecimento de pessoas	Ludmila da Silva Catela	2012	Topoi (Rio Janeiro)
O arquivo fotográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o olhar de Tibor Jablonszky sobre o trabalho feminino	Vera Lucia Cortes Abrantes	2013	História, Ciência, Saúde-Manguinhos
Da imagem à Cena: o palhaço fotógrafo e o registro do circo-teatro	Alda Fátima de Souza	2014	Revista Brasileira de Estudos da Presença
A cidade que nos olha: imagem e vestígio nos noturnos de Cássio Vasconcellos	Daniela Palma	2015	Galáxia (São Paulo)
Da fotografia à cultura visual: Arquivo Fotográfico e práticas de preservação do Iphan	Eduardo Augusto Costa	2016	Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Entre as publicações apresentadas, exceto 'A cidade que nos olha: imagem e vestígio nos noturnos' (PALMA, 2015), que é um ensaio, todas são artigos.

O gráfico 2 demonstra a quantidade de trabalhos da amostra publicados por periódico.

Gráfico 2 – Quantidade de trabalhos da amostra publicados por periódicos



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os periódicos são de sete áreas distintas de publicação. Os Anais do Museu Paulista abrangem publicações sobre Práticas Sociais e História. O periódico Ciência da Informação, como o próprio nome sugere, possui como alvo publicações sobre Ciência da Informação. Os periódicos Educar em Revista e o Revista Brasileira de Educação englobam publicações sobre Educação. O Galáxia (SP) é responsável por publicar trabalhos sobre Comunicação. O periódico História, Ciências, Saúde-Manguinhos abrange publicações de História das Ciências e da Saúde. Já os periódicos História (SP), Varia História e Topoi trazem publicações voltadas para a História.

Conforme mostrado no gráfico 2, História, Ciências, Saúde- Manguinhos é o periódico com maior número de publicações que relacionam memória e fotografia, seguido do periódico Ciência da Informação. A concentração de publicações de artigos que relacionam memória e fotografia como documento de arquivo, num periódico de História, Ciências e Saúde pode ser explicada, não exclusivamente devido ao fato de se tratar de uma publicação da Casa de Oswaldo Cruz, unidade da Fundação Oswaldo dedicada à documentação, mas também pela quantidade de

publicações de Aline Lacerda, pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e especialista no tratamento arquivístico de documentos fotográficos.

Sobre os autores das publicações da amostra final, fizemos um levantamento acerca da sua formação acadêmica, e identificamos que apenas Leandro de Melo Borges possui graduação em Arquivologia, e atualmente é Arquivista do Ministério da Saúde. Destacamos, que há quatro publicações cuja autoria é de profissionais que exercem ou exerceram atividades em Departamento de Documentação ou Arquivo e/ou como docente do Curso de Arquivologia, e também como membro do Conselho Nacional de Arquivos. Todos eles graduados em História e com título de doutor.

Para responder qual a relação entre fotografia e memória, destaco as publicações da amostra final de pesquisa desenvolvida para fins de elaboração do presente artigo.

No texto ‘Uma visão arquivística sobre os documentos fotográficos referentes ao decanato de ensino de graduação presentes no acervo do Centro de Documentação da Universidade de Brasília’, Lopez e Borges (2009) fazem uma relação entre a **memória institucional** e fotografia. Os autores recorrem as fotografias do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), presentes no acervo do Centro de Documentação da Universidade de Brasília (CEDOC), para mostrar uma visão arquivística nos documentos fotográficos buscando verificar como foram feitas as descrições em cada fotografia do acervo. Procuraram aplicar os princípios arquivísticos nas descrições de modo que elas pudessem servir para facilitar a construção da memória institucional do DEG.

No texto ‘Imagens de um *lugar de memória* da educação nova: Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos anos de 1930’, Lopes (2008) relaciona a memória institucional com a fotografia. Ela utiliza imagens fotográficas para sublinhar a importância conferida ao Instituto de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) como um dos mais expressivos laboratórios da Escola Nova. Segundo ela, trata-se de um lugar de memória, tal como definido por Nora (1993), privilegiado desse movimento, que serve de referencial como centro de excelência na formação de professores.

Em ‘Da imagem à Cena: o palhaço fotógrafo e o registro do circo-teatro’, Souza (2014) faz uso das fotografias de João Francisco Silva, também conhecido como “Palhaço Cadil”, utilizando-as como referência documental, para retratar a memória da vida circense. Souza (2014) afirma que “Assim, João foi bem recebido no meio circense por dominar a técnica da fotografia e poder registrar os artistas circenses,

capturar suas imagens, eternizá-las e depois comercializá-las. Com a arte da fotografia, João inicia o registro da memória de pequenos circos e da sua própria família.”

Costa (2016), em seu artigo ‘Da fotografia à cultura visual: Arquivo Fotográfico e práticas de preservação do Iphan’, também utiliza a fotografia para construir a memória da arquitetura institucional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

No texto ‘Todos temos um retrato: indivíduo, fotografia e memória no contexto do desaparecimento de pessoas’, Catela (2012) relaciona a **memória social e coletiva** com a fotografia, no artigo a fotografia é utilizada para construir e preservar a memória de pessoas desaparecidas na Argentina durante a ação terrorista do Estado nos anos 1970. “Nesse contexto, as fotografias revelam-se recursos simbólicos essenciais: com ou sem o apoio de legendas e outros suportes, são o eixo do relato desta parte do APM. Elas funcionam ali como prova de existências humanas interrompidas”. (CATELA, 2012, p. 120). A autora utilizou o acervo do Arquivo Provincial de Memória de Córdoba (APM) para realizar sua pesquisa.

Já no texto ‘Paisagem construída: fotografia e memória dos "melhoramentos urbanos" na cidade do Rio de Janeiro’, Turazzi (2006) faz uma relação da fotografia com a memória, ao passo que utiliza as fotografias de fotógrafos brasileiros, como por exemplo Marc Ferrez e Augusto Malta, para apresentar e construir a **memória da evolução urbana** que ocorreu nas ruas da cidade do Rio de Janeiro.

Palma (2015) no ensaio ‘A cidade que nos olha: imagem e vestígio nos noturnos de Cássio Vasconcellos’ utiliza as fotografias para conhecer os retratos urbanos feitos por Cássio de Vasconcellos. Também analisa as questões de memória que as fotografias trazem.

A poesia está no cerne da imagem aurática, a memória é elemento que possibilita a experiência do sublime. É muito comum a vinculação entre memória e registro, ressaltando o caráter documental, pois aqui apontamos para a ligação estreita entre memória e imaginário, acionada na cadeia de sentidos tecida a partir do objeto artístico. (PALMAS, 2015, p. 235).

No texto ‘Fotografia e valor documentário: o arquivo de Carlos Chagas’, Lacerda (2011) relaciona memória e fotografia ao fazer uma análise no acervo do arquivo de Carlos Chagas.

Examina questões metodológicas referentes ao tratamento técnico de arquivos, a partir da organização do arquivo de Carlos Chagas. Tendo como

objeto as fotografias integrantes dessa documentação, discute a organização arquivística de fotografias e analisa alguns grupos dessas imagens, com enfoque nas fotografias relacionadas à descoberta da doença de Chagas em Lassance. (LACERDA, 2011, p. 115).

A autora faz uso dessas fotografias para construir e disseminar a **memória pessoal** de Carlos Chagas, levando em consideração a descoberta da vacina da malária.

No artigo 'Produzindo um imunizante: imagens da produção da vacina contra a febre amarela' Lacerda (2003) utiliza as fotografias como fonte de pesquisa para construir a memória e história da medicina e saúde pública, a pesquisa deu-se a partir da análise do conjunto de fotografias sobre a produção da vacina da febre amarela. Tais fotografias pertenciam a Fundação Rockefeller, e estavam depositadas no Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz.

Em seu outro artigo, 'A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais', Lacerda (2012) traz uma reflexão acerca da presença das fotografias nos arquivos, levando em consideração o seu valor documental e importância das fotografias para a memória. Nele, ela apresenta os debates travados pela teoria e metodologia arquivística, o estatuto da fotografia como documento de arquivo.

No artigo 'O arquivo fotográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o olhar de Tibor Jablonszky sobre o trabalho feminino', Abrantes (2013) utiliza as fotografias presentes no arquivo fotográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para conhecer e construir a memória do trabalho feminino das décadas de 1950 e 1960 sobre a visão fotográfica do fotógrafo a serviço de uma instituição de governo.

Mauad (2005), no artigo intitulado 'Flávio Damm, profissão fotógrafo de imprensa: o fotojornalismo e a escrita da história contemporânea' faz uma relação entre a memória contemporânea e a fotografia de imprensa. O autor utiliza as fotografias para construir a história da memória do fotojornalismo brasileiro, fazendo uso da coleção de imagens do fotógrafo gaúcho Flávio Damm.

Em 'Imagens na pesquisa com professores: o oral e a fotografia', Oliveira (2003) toma como apoio a história oral, juntamente com a fotografia, para construir e resgatar a memória de professores de diferentes áreas de atuação, visando interdisciplinaridade.

Rodrigues e Vasconcellos (2006), no trabalho ‘A fotografia como instrumento do trabalho do higienista (São Paulo, primeira metade do século XX)’ apresentam fotografias cuja produção constituiu métodos de identificação das condições em que as doenças proliferavam. As imagens, segundo os supracitados autores, serviam como instrumento de denúncia e como prova documental irrecusável para propor intervenções no espaço urbano junto ao poder público, mas também como lugares de memória, estabelecendo elos na relação presente/passado por meio de um suporte físico de fácil identificação tanto para leigos quanto para especialistas.

Rezenik e Araújo (2007), no texto ‘Imagens constituindo narrativas: fotografia, saúde coletiva e construção da memória na escrita da história local’ analisam as fotografias produzidas por Luiz Palmier, médico fundador do Hospital de São Gonçalo, localizado no Rio de Janeiro. Para os autores, “O documento iconográfico pretendia ser o registro da fundação de um (novo) tempo, posto em marcha pela detonação de ‘políticas’ de estabelecimento de memória, a qual tende a ser dinâmica, moderna e criadora (2007, p. 1028). Concluíram que:

[...] as imagens fotográficas da coleção Luiz Palmier contam uma história. Constituem uma narrativa acerca de um período histórico e de uma postura perante políticas públicas, especialmente na área da saúde. Como resultado, as imagens constroem uma memória, imprimindo uma determinada interpretação e condução histórica. Nesse sentido, é lícito afirmar que as coleções fotográficas – sejam essas que focam a vida pública, sejam aquelas que fazem parte dos álbuns de família –, assim como outros discursos que interpretam e ‘editam’ as experiências do passado, podem ser usadas para elaborar um mundo substituto, regulado por imagens que exaltam, consolam ou atormentam (REZENIK; ARAÚJO, 2007, p. 1020).

Pudemos responder a pergunta desta pesquisa. Os dados nos mostraram que, de um modo geral, os autores fazem uso e/ou reconhecem a fotografia para construir, disseminar, preservar, conhecer as memórias, seja ela individual/pessoal, coletiva, social, institucional ou urbana. Ainda há também, a preocupação em entender a presença das fotografias nos arquivos e reflexões acerca do seu valor documental, como é discutido no texto ‘A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais’.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do trabalho realizado, a pesquisa é relevante para a Arquivologia ao passo que mostra ao leitor uma nova visão sobre a presença e importância das

fotografias nos arquivos, explicando o que a define como um documento e ressaltando que ela é um importante meio que a história pode utilizar para construir a memória de lugares, instituições, de pessoas.

Partindo da análise dos trabalhos selecionados na amostra, identificamos que diversos periódicos de áreas distintas publicam trabalhos da área de arquivologia. Isto ocorre pois não há periódicos voltados exclusivamente para a Arquivologia. Este fato podemos perceber também em nossa graduação, tendo em vista que a maioria dos periódicos que publicam nossos trabalhos são os de Ciência da Informação. Seria muito enriquecedor a criação de um ou mais periódicos voltados para exclusivamente para a Arquivologia, este periódico além de centralizar publicações sobre temas arquivísticos poderá enriquecer a área.

Este estudo nos mostrou que a produção feita sobre fotografia e memória por arquivistas ainda é muito pequena. Seria muito importante que essas temáticas fossem mais abordadas arquivistas e que esses profissionais mostrem suas visões e conhecimentos sobre ambos.

Concluindo, este estudo atendeu ao objetivo geral da pesquisa e apresentou a relação existente entre fotografia e memória. Também nos mostrou a interdisciplinaridade da Arquivologia com outras áreas, uma vez que, a maioria dos trabalhos que relacionam memória e fotografia foram publicados em periódicos da área da saúde.

Para finalizar, mencionamos o interesse em ampliar a análise dos resultados obtidos, bem como identificar dados como os autores e as conceituações apresentadas pelos autores das publicações analisadas.

RELATIONSHIP BETWEEN MEMORY AND PHOTOGRAPHY: SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE IN SCIELO BRAZIL (1999 – 2017)

ABSTRACT

The study aimed to identify the relationship between photography and memory. It is a systematic review of the literature carried out in the Scielo Brazil database, in the temporal cut from 1999 to 2017. The search descriptors were: 'archive', 'photography', 'memory' and 'photographic archive'. The initial search resulted in 47 manuscripts, which had their titles, abstracts and full texts read, resulting in 16 publications that met the criteria of inclusion in the sample: consider the photograph as an archival document; to present a relation between photography and memory; be written in Portuguese. The data showed the discussion about the status of photography as a document file, as well as the use of photographs as a research source to build memory and history. In general, the authors demonstrate the use of photography to construct, disseminate and preserve the history and memory: individual/ personal, collective, social, institutional, collective health, public health, urban medicine, female work, the history of Brazilian photojournalism. It is recognized the value of the documentary photography and its importance for memory and history.

Keywords: Archive. Photography. Memory.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marli Brito M.; KLEIN, Lisabel Espellet. Pensando a fotografia como fonte histórica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.3, n.3, p.297-305, jul./set. 1987. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000300008&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 8 nov. 2017.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRAGA, Luciene de Castro; COSTA, Alessandro Ferreira A fotografia nos arquivos: um breve estudo sobre a necessidade de uma gestão documental. CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7., 2016, Fortaleza. **Anais eletrônicos... Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 719-732, out. 2016. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp. Acesso em: 15 jun. 2018.

CASTRO, Anacília Corrêa. **Proposta de seleção e descrição de fotografias para o Repositório Digital Vila Vicentina Júlia Freire**. 2016. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.

CHAGAS, Eva Cristina das. **Documentos fotográficos: a preservação da memória pessoal e institucional do pioneiro José Lopez Lopez e família**, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/EVA%20CRISTINA%20DAS%20CHAGAS%20P.B.Lopes%20&%20Cia.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

CIRILLO, Aparecido José; COSTA, Rosa Ferreira da. **O acervo de fotografias sobre o centro de vitória: lugar de informação e memória**, 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3624/2748>>. Acesso em: 10 set. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – **E-arqBrasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos**, 2007, p.16. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctde/apresentacoes_gestao/earq_stacatarina_2008.pdf> Acesso em: 20 dez. 2017

DUARTE, Zeny SILVA, Sonia Maria Ferreira da. A fotografia em unidades de informação: valor informativo e permanente. **Ponto de acesso**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 147-159, dez. 2016. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/20935/13955>>. Acesso em: 8 nov. 2017.

ELLIOT, Ariluci Goes; MADIO, Telma Campanha De Carvalho. A fotografia como documento e suporte à construção da memória. In: ENANCIB, 10, 2015, João Pessoa. **Anais Eletrônicos...** João Pessoa. Disponível em: <<http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/3043/34.%20a%20fotografia%20como%20documento.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 set. 2017.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**, 2014. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2017

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. ed. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.

LACERDA, Aline Lopes de; MELLO, Maria Teresa Villela Bandeira de: Produzindo um imunizante: imagens da produção da vacina contra a febre amarela. **História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 2, p: 537-71, 2003.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos: a produção dos documentos fotográficos na Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil**. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

_____. A fotografia nos arquivos: produção e sentido de documentos visuais. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 283-302, jan./mar. 2012.

_____. Fotografia e valor documentário: o arquivo de Carlos Chagas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, supl.1, p.115-138, jul./2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

LOPES, Sonia de Castro. Imagens de um lugar de memória da educação nova: Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos anos de 1930. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.13, n. 37, p. 84-97, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000400220&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 abr. 2018.

LOPEZ, André Porto Ancona; BORGES, Leandro de Melo. **Uma visão arquivística** sobre os documentos fotográficos referentes ao decanato de ensino de graduação presentes no acervo do Centro de Documentação da Universidade de Brasília. **Ciência da Informação**, Brasília, v .38, n. 3, p. 160-176, 2009.

MANINI, Mirian Paula. **A fotografia como registro e como documento de arquivo**. Disponível em: <http://www.academia.edu/24771680/A_fotografia_como_registro_e_como_documento_de_arquivo>. Acesso em: 20 jan. 2018.

MANINI, Mirian Paula; PAIVA, Larissa Falcomer. **A fotografia como documento em arquivos brasileiros**: Os casos do Arquivo Nacional e do Arquivo Público do Distrito Federal. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 11, 2010. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000010657/b84c5c8510e610b119521188c4a3f9a9>>. Acesso em: 7 nov. 2017.

MAUAD, Ana Maria. Flávio Damm, profissão fotógrafo de imprensa: o fotojornalismo e a escrita da história contemporânea. **História**, São Paulo, v. 24, n.2, p.41-78, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742005000200003>>. Acesso em: 15 dez. 2017

MONTEIRO, Jéssica Galdino. **Ações educativas nos arquivos**: revisão sistemática da literatura. 2016. 47p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.

NATALÍCIO JÚNIOR, Batista. Fotografia e Memória: Contra a ação do tempo, a foto fortalece a tradição das técnicas de memorização. **Revista Belas Artes**, São Paulo, v.1, n.1, p. 1-17, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/1/revista-ba-foto-memoria.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: Teoria e Prática. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

REZNIK, Luís; ARAUJO, Marcelo da Silva. Imagens constituindo narrativas: fotografia, saúde coletiva e construção da memória na escrita da história local. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p.1013-1036, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702007000300017>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

SEGALA, Lygia. O retrato, a letra e a história: notas a partir da trajetória social e do enredo biográfico de um fotógrafo oitocentista. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro. v. 14, n.41, p.159-168, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n41/1757.pdf> >. Acesso em: 12 out. 2017.

SILVA, Fernanda Souza da. **Fotografia: uma perspectiva arquivística**. 2013. 86 f. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), 2013.

SILVA, Rubens. Acervos fotográficos públicos: uma introdução sobre digitalização no contexto político da disseminação de conteúdos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n.3, p.194-200, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652006000300018>>. Acesso em: 7 nov. 2017

SCIELO BRASIL. **A Scientific Electronic Library Online**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 nov. 2017.

TURAZZI, Maria Inez. Paisagem construída: fotografia e memória dos "melhoramentos urbanos" na cidade do Rio de Janeiro. **Varia história**, Minas Gerais. v. 22, n. 35, p. 64-78, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-87752006000100005>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

VASCONCELLOS, Maria da Penha. C.; RODRIGUES, Jaime: A fotografia como instrumento do trabalho do higienista (São Paulo, primeira metade do século XX). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 477-91, abr./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13n2/13.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

APÊNDICE A

COMBINAÇÃO DE DESCRITORES UTILIZADOS NA PESQUISA

Quadro 1 – Combinação de descritores utilizados na pesquisa

DESCRITORES COMBINADOS	QUANTIDADE
Arquivo e Fotografia	8
Arquivos e Fotografias	3
Arquivos e Fotografia	2
Arquivo e Fotografias	6
Arquivo Fotográfico e Memória	1
Arquivos Fotográficos e Memória	1
Fotografia e Memória	25
Fotografias e Memória	2
Fotografia e Arquivo	0
Fotografias e Arquivo	12
Fotografias e Arquivos	1
Fotografia, Memória e Arquivo	0
Fotografias, Memória e Arquivo	1
Fotografia, Memória e Arquivos	4
Memória e Arquivo Fotográfico	1
Memória e Arquivo Fotográficos	3

Fonte: Dados da pesquisa (2017).